

Theatro de D. Maria.

RUY BLAS



Primeira representação do «Ruy Blas tradução de Bulhão Pato»

A COSTA DE CAPARICA

Subscrição para a reconstrução das casas dos pescadores de Caparica, victimas do incendio.

Transporte	50\$200
Anonymo	4\$500
Somma	60\$700

A SEMANA

À hora a que escrevemos estas linhas, meia Lisboa tem suspensa sobre a cabeça a espada de Damocles do dr. Firmino, enquanto a outra meia sobe resignada o calvario do pote das Almas, para accudir á sua irmã gêmea com a esportula dos sete mil e tanto, sem a qual, a desventurada, iria, na confortabilidade escura d'um charabancs cellular, doutorar-se em faculdade de letras falsas, n'essa vasta universidade que se chama ferros do sr. D. Luiz.

Porque é preciso que se saiba — e ainda havemos de escrevel-o em todas as linguas, incluindo a chineza, para que o mundo em geral e aquelle bom povo industrioso em particular venham no conhecimento de que nós temos legisladores ainda mais barbaros de que as proprias esquadras da Europa civilisada por excellencia, nos bombardeamentos de Alexandria e Fout-Chu — porque é preciso que se saiba que o codigo penal Lopo-Firmino, já celebrado em sessões do parlamento e em humorismos de gazetilha, ao passo que se mostra d'uma doçura em ponto de rebuçado para o faiante que conserva pela tripa do burguez pacifico a mesma appetencia gulosa que o bom povo portuense consagra á tripa de porco com grão de bico, tem uns amargores de quassia ou de rhuibarbo para o citado burguez pacifico que em jantar de fausto anniversario emborcou a mais o seu copasio do termo ou o seu copinho de escarchado de Zamora!

Trazer no bolso uma navalha de ponta e mola é a coisa mais innocente d'este mundo; trazer no bandulho meio litro de Bucellas é passaporte seguro para a enxovia do Limoeiro!

O tribunal castiga os portadores de navalha apprehendendo-lhes essa bijouteria insignificante e mandando-os em paz para casa do cutelleiro, onde ha muito d'esse artigo a preços convidativos.

Aos portadores de pinga a mais, como não pode apprehender-lhes o excesso da bebida, embora muitos se prestem com a maior docilidade a depositar não só o excesso como a totalidade d'essa bebida na tarimba do respectivo calaboiço, exige-lhes sete mil e tanto de fiança ou manda-os de conserva para os mencionados ferros do sr. D. Luiz...

Ora a humanidade é fraca e o vinho este anno sahio ao que parece ainda mais forte que de costume... Os cachos opulentos, que as chuvas de setembro se recusaram d'esta vez adelgaçar, cuspiram pelas boccas enormes dos lagares um summo precioso côr de sangue de boi, depois de coalhado, nectar delicioso com que o indigena se compraz disfarçando maguas, porque afinal de contas e apesar da sabedoria irrefutavel dos proloquios, não é só contando que se espantam males...

D'ahi a aluvião de devotos que, depois de visitarem religiosamente todas as capellinhas onde S. Martinho se venera, desde a Cova Funda até ao Dá-Fundo, foram a final dar fundo ao governo civil, de onde, procissionalmente, os conduziram a dar fundos no tribunal da Boa-Hora...

O theatro de D. Maria encheu-se em uma das ultimas noites de tudo quanto ha de mais selecto nas nossas letras, incluindo as letras gordas da burguezia endinheirada.

Tratava-se da primeira representação do Ruy Blas, a obra de Victor Hugo, um dos primeiros poetas da França, traduzida por Bulhão Pato, um dos primeiros poetas de Portugal.

A peça, na nossa humilde opinião...

Mas para que demonio iamós nós metter-nos a fallar d'uma coisa que, francamente, nos não sentimos com folego para discutir, quando, aliás, essa mesma coisa está por ahi sendo apreciada, pesada, commentada e julgada por todo o bicho careta, desde o critico sabichão, tão apumado e tão correcto como os seus collarinhos de borracha e a sua barba escanhoada a primor, até o caixeiro da loja de modas, que lhe vendeu o citado collarinho e o official de barbeiro, que lhe poz as bochechas tão bonitas?...

Discutam lá a seu sabor o merecimento ou a insignificancia d'esse trabalho litterario e, quando tiverem chegado a um accordo, ou a um desacordo, queiram mandar-nos o resultado da polemica, para que nós resolvamos, pezando-a na balança da nossa ignorancia, qual a opinião que devemos adoptar — se a do critico, se a do barbeiro...

Quanto ao desempenho, pareceu-nos a um tempo bom e... imperfeito... Todos os artistas comprehenderam perfeitamente os seus papeis mas não os decoraram com a mesma perfeição.

Sucedeu-lhes precisamente o contrario do que acontece em geral aos estudantes de primeiras letras, que sabem as lições na ponta da lingua, sem perceberem pata-vina de quanto decoraram...

Adverta-se que fallamos com a impressão da primeira recita, em que, aliás, o *senhor professor* representado na pessoa do *publico soberano*, não foi tão severo que não preferisse, applaudindo, dar em si proprio as grozas de palmatoadas de que os discipulos se tinham tornado creadores...

Em summa, a coisa resumiu-se em comerem dois ou tres versos salteados, o que decerto não fez falta á peça, nem impediu os artistas de cearem n'essa noite a sua meia dose de rim, igualmente salteado...

A peça não estava irreprehensivelmente decorada, como dissemos, e comtudo as *decorações* não podiam ser mais perfectas!

Virginia, que tem já representado na aristocracia de bastidores os mais altos personagens, como o de *Princesa de Bagdad*, por exemplo, subiu agora um furo nobiliarchico, apresentando-se-nos de Maria de Neubourg. Mas, se houve em tempo uma fidalga que proferiu a celebre phrase: «antes rainha uma hora, de que condessa toda a vida», nós, pela inversa, diremos de Virginia: «antes princeza n'uma scena de que rainha em cinco actos!

Brazão apresenta, quando simples Ruy Blas, um sobretudo muito parecido com os dos pretos de S. Jorge.

A proposito de pretos, não podemos deixar de mandar o nosso bilhete de visita aos dois pretos que figuram no ultimo acto da peça e que nós já vimos, se a memoria nos não falha, dançar o Rasga n'uma barraca da feira de Belem, Passar do Rasga para o *Ruy Blas*, parece-nos subir ainda mais de que de *Ruy Blas* para duque Cesar...

E, ainda a proposito de pretos e de procissão do corpo de Deus, lembra-nos ter visto n'esta solemnidade um conde muito parecido com aquelle fidalgo pintado e enamorado que Joaquim d'Almeida representa...

No final da ultima scena, Bulhão Pato foi chamado ao proscenio pelo publico que queria victorial-o, mas o illustre poeta não appareceu porque andava, segundo ouvimos, lá pela Outra Banda, de espingarda ao hombro, a caçar nos seus homonymos bravos.

O publico, desesperado por não lhe apparecer o Pato que pedia em D. Maria, foi para a cervejaria da rua do Principe, onde se vingou pedindo pato com macarrão!

PAN.

O *Diario da Manhã* é uma verdadeira antithese do *Diario de Noticias*. Ao passo que esta folha se declara incolor, tem aquella, como um camaleão litterario, passado por todas as differentes côres com que se pinta a bandeira da politica. Ao começo, foi órgão dedicado do partido constituinte; mais tarde, com o advento do padre Damaso, declarou-se realejo extrenuo do partido regenerador e finalmente, agora, passa a denominar-se harmonium affectuoso do partido progressista.

Só nos falta vêr o Pedro d'Alcantara á testa d'aquella folha, defendendo a politica do sr. D. Miguel de Bragança.

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a alferes um primeiro sargento de infantaria, que ha mais d'um anno já está dando contas a Deus d'algum peccadilho que tivesse!

Não nos espanta absolutamente nada; quem vae buscar eleitores ao cemiterio do Alto de S. João, para os fazer votar em candidatos governamentais, não é muito que resuscite os sargentos, para accudir á excacez de alferes que se vae notando no nosso exercito...

Se o sr. Fontes conseguisse fazer todas as promoções por este processo, ficavamos com um exercito mais invulveravel de que o proprio Achilles, que afinal sempre tinha a corda sensível do calcanhar... Um exercito assim devia forçosamente inspirar ao inimigo o respeito devido aos mortos.

Todos os jornaes noticiaram o caso d'um marido romanesamente selvagem, que quiz em plena luz do dia atirar á cara da consorte com um frasco cheio de vitriolo!

A scena fez, como era natural, um barulho de mil demônios, e durante todo o dia, nas lojas e nos passeios, e á noite, nos theatros e no seio das familias, ninguem fallava d'outra coisa...

Sabidas as contas, a coisa não passou d'um original reclame, á americana, mandado executar por David Corazzi, o que se averiguou quando o marido selvagem declarou ter-lhe inspirado aquella barbaridade a historia d'uma scena analogá nos FANTOCHES DE MADAME DIABO!!!

Dois descendentes de Esculapio chamaram ao juiz de paz um cliente caloteiro, que se recusou a pagar-lhes a insignificancia de quinze contos de réis, de visitas medicas que lhe haviam feito durante um anno.

Um d'estes doutores chama-se Fonseca Maduro; ora vá lá uma pessoa fiar-se n'aquella *madureza*...

Antigamente a visita d'um medico custava muitas vezes a vida a uma pessoa; agora os D. Galenos são mais humanamente rasoaveis, dando á escolha de cada um: ou a vida — ou a bolsa...

De um dos ultimos numeros da *Broma*, excellente jornal hespanhol de caricaturas, que se publica em Madrid, transcrevemos as seguintes linhas, que se referem ao nosso prezado amigo e director do *Antonio Maria*, Raphael Bordallo Pinheiro:

SEMANA POLITICA

(SIN POLITICA)

«Procedente de Lisboa y en direccion á París, llegó RAPHAEL BORDALHO, el miércoles á Madrid. BORDALHO es un dibujante, que tiene todo el *spirit*, de aquel malogrado ORTEGO, que con ligero perfil daba carácter á un *tipo* que nos hacía reir. Fundó el *Antonio Maria*, que es gala de su país, como es adorno de Francia el viejo *Charivari*. Escritor ingeniosísimo, y gacetillero *chic*, BORDALHO es un Juan Palomo, que con talento feliz, se lo guisa y se lo come, sin tener que recurrir al lápiz de otros artistas de los que abundan allí...

¡Y que no tenía yo ganas de conocerle!

Su primera visita fué para LA BROMA, y ésta le jugó una mala partida, haciéndole perder el *express* de Francia, para donde debió salir ayer el insigne compañero lusitano.

En unos cuantos minutos que permaneció en nuestro taller, BORDALHO trazó unos dibujos conmemorativos de su viaje; y algun día tendré ocasion de ofrecérselos á los lectores de LA BROMA, como cariñoso recuerdo del celebrado caricaturista portugués.

Os desenhos a que se refere o chronista da BROMA foram publicados no numero de 26 d'outubro e occupam a pagina central d'aquelle periodico.

Emquanto á *mala partida* de fazer perder o *expresso* ao nosso amigo, temos muita pena de que tal succedesse, mas sentimos ainda mais não ter visto n'esse momento a cara de Feliciano Bordallo, que se desespera por perder um minuto, quanto mais por perder um comboio!

Escreve o *Diario da Manhã*:

«Realisa-se hoje o baptisado das tres crianças nascidas ha poucos dias, filhas de uma pobre mulher no Alto do Varejão.

São tres os padrinhos, e consta-nos que sua magestade a rainha fica dando cem réis diarios a cada um.»

Dizia-se antigamente que quem tinha padrinho não morria moiro; com o andar dos tempos a coisa foi-se invertendo por forma que a pechincha agora consiste em ter afilhado.

E senão, vejam os tres padrinhos de que falla o *Diario da Manhã* e a cada um dos quaes sua magestade a rainha ficou dando a cravella de cem réis diarios.

COLYSEU DA POLITICA



A « voltigeuse » rompendo o « accordo »

Um jornal francez annunciou a publicação de uma brochura dada a lume pelo director d'uma casa de jogo preseguida pela policia, fazendo parte d'aquelle volume grande copia de cartas de diversos deputados e ministros, interessados nos lucros da mencionada casa de batota.

Entre nós tambem tem havido deputados e ministros associados a batotas de concursos, concessões, caminhos de ferro e quejandas, mas não consta que existam cartas compromettedoras, apesar de jogarem com cartas marcadas, sendo certo que ainda ninguem se atreveu a publicalhes senão as cartas... de conselho.

4226

Conta o *Diario Illustrado* que o sr. Henrique Burnay, instado por uma senhora para lhe escrever no leque qualquer pensamento de sua lavra, se recusára a fazel-o, alegando não ser poeta, mas que, apertado ainda para escrever o que quer que fosse, mesmo em prosa, annuira enfim, deixando em uma das varetas o seguinte chistoso pensamento:

O Topa-a-Tudo só não topa a versos...

Se a gentil dama do leque nos permite a nossa collaboração, consinta-nos que escrevamos por baixo do pensamento do sr. Burnay:

Os versos, dão ganhos fracos,
E, ainda assim, quando dão...
Rendesse a coisa uns patacos,
Vocencia veria então
Topa-a-tudo, abrindo os saccos,
Se aos versos topava ou não...

4227

Apesar das profecias de todas as sumidades medicas que affirmavam não dever existir receio de que o microbio apparecesse agora em Paris, o damnhinho bicharouco por lá anda já a fazer das suas e sem ter tido ao menos a attenção de mandar um aviso postal aos talentos da sciencia, para que dessem o dito por não dito dos seus vaticínios tranquilisadores.

Afinal os prophetas de todos os tempos valem tanto como o Bandarra, que se cançou a annunciar a vinda de D-Sebastião que nunca veio, como estes agora se esfalfam a prophetisar que não virá o microbio que sempre chega...

4228

Um réo accusado de homicidio frustrado conseguiu sair incolume das felinas garras do Firmino!

Tal caso, verdadeiramente miraculoso, seria pasto para os mais extravagantes commentarios, se se não desse a circumstancia de ter sido defensor do réo o sr. dr. Thomaz Ribeiro, que acaba de re-apparecer na tribuna forense.

Assim, já não espanta o milagre: é claro que foi obra de Nossa Senhora da Rocha...

4229

Diz-se que foi ultimamente posto em duvida, na Allemanha, o direito de voto de Bismark, como eleitor, visto que aos officiaes do exercito activo, de que o chanceller faz parte, não é permitido votar.

Se aos officiaes do exercito portuguez fosse, como aos do allemão, negado o direito de voto, talvez que o illustre ministro da guerra lhes não tivesse agora feito a bocca doce com a reforma das promoçõesinhas...

CHRONICA DO AMOR

EM DIA DE S. MARTINHO



Tinham-se visto em S. Carlos,
O visconde e a D. Elisa;
Elle em cadeira, sósinho,
Ella co'a mãe, n'uma frisa.

Elle assestou o binoculo,
Ella aprumou a luneta
Tornou-se elle côr de cidra
E ella côr de malagueta.

Elle gemeu docemente,
Ella abafou um suspiro.
Cupido fez pontaria
Feriu os dois só d'um tiro!



Seguiu a coisa os seus tramites
Como um processo vulgar;
Cartas, annuncios, encontros,
— Prefacios do verbo amar...

Foi assim, que, palmilhando
D'amor o velho caminho,
Se aprasou uma entrevista
P'ra a noite de S. Martinho.

Às dez e meia precisas
Ella esp'itaria á janella,
E elle podia ir por baixo
Dar um bocado a t'ranela.

N'este dia, o pae de Elisa,
Martinho Anthero do Canto,
Festeja sempre o seu nome,
Festejando o nome ao santo.

'steve o jantar animado,
Os brindes foram geraes,
E a pobre Elisa, innocente,
Bebeu Chartreuse de mais.



E, por seu turno, o visconde,
Que é da melhor fidalguia,
Teve um jantar diplomatico
A que faltar não podia.

Muitas saudes aos reis,
Ao duque, ao principe tal,
Vivas, hurrahs — em resumo,
Uma tachada real!...



Mas ás dez e meia em ponto,
O visconde, muito grosso,
Lá estava sob a janella
No mais alegre alvoroço...

Fallou de Paulo e Virginia,
Do ceu, da lua, do mar,
De Romeu, de Julieta,
E até do proprio Abeilhard!...



Elisa, moita carrasco!
Nem suspirava, que a touca
Deixára-lhe a lingua secca
E agarrada ao ceu da bocca...

N'isto, entontece de todo,
Abre a bocca e — que desgraça!
Despeja fóra o jantar
Até á sopa de massa!!!

E o visconde, como um pinto,
Desde a bota até á luva,
Dizia: — já cá não volto
Sem trazer chapéu de chuva...

PAR.



THEATRO DO GYMNASIO

**Festa artistica de Augusto de Mello e
re-apparição de Guilherme da Silveira.**



Quando um successo é bastante para encher qualquer theatro, o que será amanhã no Gymnasio, com o successo da festa do Mello e o da re-apparição do Silveira, sem metter em conta o successo da peça nova... Trez successos, n'uma noite, só o Gymnasio e aquella mulher que teve ha dias trez filhos d'uma assentada...